



## PARA A BIOGRAPHIA

DO

# General Pedro Habatut.

---

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sor.—Havendo a Regencia em nome do Imperador, em sua sabedoria e solícitude pelo bem da nação, escolhido a V. Exc.<sup>a</sup> para o mandar soccorrer esta provincia e auxiliar-me na guerra contra os rebeldes, que insidiosa e atrózzmente perturbaram a paz e transtornaram a ordem publica, e urgindo á administração e ao bem geral que eu me recolha á capital da mesma provincia, cumpre que V. Exc.<sup>a</sup>, já empossado do commando das tropas d'ella, e informado, como está, do estado dos negocios d'esta comarca, tome desde logo a seu cargo velar na segurança e defeza da mesma, como em consolidar a paz obtida em consequencia das victorias alcançadas pelas armas nacionaes, e do triumpho da causa publica contra os inimigos d'ella que, supposto se acham debellados, dispersos e abattidos, contudo ainda falta prender os infames traidores Antonio Manoel de Souza, Joaquim Pinto Madeira, Miguel Torquato e outros, que tem escapado a todas as nossas diligencias. Além d'isto ha n'esta comarca e nos paizes

limitrophes da parte da Parahyba e Pernambuco grande numero de sectarios d'aquelle partido partido, e muitos faccinorosos, que ainda infestam e commettem atrocidades e horrores contra os cidadãos pacificos e amigos da lei, a quem cumpre proteger, assim como perseguir os rebeldes e criminosos para se conseguir o perfeito restabelecimento da ordem. Resta igualmente extinguir o veneno da rebelião, cujo pestifero contagio tem infectado uma grande parte d'esta comarca e das limitrophes, e ao mesmo tempo auxiliar e inspirar um nobre estimulo ás municipalidades e ás autoridades respectivas para que promovam a felicidade publica, a mais restricta policia e a observancia das leis. E' esta a grande e importante tarefa que cabe agora á V. Exc.<sup>a</sup>; porquanto a guerra actual não offerece um theatro correspondente á sublime estratégia de V. Exc.<sup>a</sup>, que terá entretanto occasiões de exercitar proveitosamente os seus talentos politicos, o seu patriotismo e o reconhecido zêlo e firmeza de character, com que V. Exc.<sup>a</sup> se tem sempre empregado no serviço do Brazil, nossa chara patria. Fundado em taes principios e na acertada escolha que a Regencia fez de V. Exc.<sup>a</sup>, confiando-lhe uma commissão de tamanha importancia; regresso para a capital descansado n'esta parte, que fica ao cuidado de V. Exc.<sup>a</sup>, para curar dos outros negocios da provincia, sem que comtudo me esqueça um momento de prover sobre as necessidades do exercito e de auxiliar a V. Exc.<sup>a</sup> em tudo quanto carecer, esperando que me communique e m'o proponha quanto julgar conveniente a bem dos negocios d'esta comarca e do serviço nacional, como que me participe tudo o que occorrer a respeito. Todos os commandantes d'esta comarca e das forças auxiliares tem ordens para obedecerem á V. Exc.<sup>a</sup> e observar pontualmente as suas ordens; e demais fica V. Exc.<sup>a</sup> autorizado para requisitar, em caso de urgencia, auxilio de força armada ás provincias do Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco e Piahy, como tambem todo sòccorro e cooperação, de que precisar, ás autoridades civis, policiaes e judicarias, tanto d'esta comarca como da comarca velha, da qual, tambem se fôr preciso,

chamará a força de que carecer; ficando assim umas como outras autoridades na mais restricta responsabilidade por qualquer falta a respeito. Deos Guarde a V. Exc.<sup>a</sup>. Palacio do Governo na villa do Icó, 4 de Setembro de 1832.—José Mariano de Albuquerque Cavalcanti.—Snr. Pedro Labatut, General Commandante das tropas d'esta provincia.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.—Accuso recebido o officio de V. Exc.<sup>a</sup> de 27 de Setembro proximo passado, ao qual responderei satisfatoriamente, cumprindo á risca o ordenado nelle, logo que chegue ao Icó, onde conservo os registros e mais papeis da minha secretaria.

O resultado da minha proclamação de 22 do mez passado foi virem-se-me apresentar mais de 700 dissidentes na villa de S. Matheus e Ponto do Cotovello; e no acampamento do Correntinho 800 e tantos; e antes de chegar a este logar recebi carta, alem de muitas mensagens do ex-coronel Joaquim Pinto Madeira e do vigario do Jardim Antonio Manoel de Sousa, pedindo-me que, si eu lhes assegurasse as vidas e os mandasse incontinentemente presos para o Rio de Janeiro á disposição do Regente do imperio, se me veriam entregar no Correntinho. Prometti-lhe cumprir o que pediam em nome da Regencia: assim, logo que chegaram a minha presença remetti presos ao Jardim, e seguem a Pernambuco guardados pelo bravo e subordinado capitão José Joaquim da Silva Santiago. Elles vinhão acompanhados de innumeras familias; eu e a pouca tropa que me acompanhava vim-nos cercados de mais de mil pessoas de todos os sexos e idades; os que vinham armados com armas da nação m'as entregaram, e as fiz conduzir para a villa do Crato. Deste modo creio terminada a guerra civil, e removidas todas as causas, que a poderiam reproduzir. As justias ordinarias farão o resto.

Os juizes, e não eu, são que com fiança tem posto na rua alguns presos sem processo ou corpo de delicto;

eu somente fiz tirar da enxovia para a sala livre, com sentinella á vista, o tenente Sabino, e o fiz para honrar a farda, que herculeamente concorreu para a independencia da nação, e que sempre nos campos da batalha tem sabido sustentar á custa da sua vida a honra e liberdade brasileira; mas, eu ainda o'repito, não fui quem o soltei.

Portanto, julgando concluida a minha commissão, peço encarecidamente a V. Exc.<sup>a</sup> passaporte para seguir com o meu estado-maior e piquete a Pernambuco por terra, e a tropa restante da expedição descerá para a capital ou Aracaty (como V. Exc.<sup>a</sup> determinar) e todos nos reuniremos em Pernambuco para seguirmos para o Rio de Janeiro. É somente o que peço a V. Exc.<sup>a</sup>, ficando V. Exc.<sup>a</sup> certo e convencido e todos os bons cearenses, que respeito, que não viemos roubar a gloria dos Agostinhos, e Tenente Cavalcante ou de pessoa alguma e nem os invejamos. A expedição não deu um só tiro, não commetton um desacato, mas vio deante de si rendidos centenares de dissidentes e seus principaes chefes e soldados deporem as armas fratricidas, e retira-se coberta das benções das miseras familias, que dormem ao relento debaixo das arvores, por verem queimadas suas habitações, roubados seus haveres, e mortos seus chefes depois de rendidos, etc.

V. Exc.<sup>a</sup> tem ordem do governo supremo para fazer retirar a expedição, nós todos assim esperamos, fiados na sabedoria, prudente politica e brazileirismo de V. Exc.<sup>a</sup> Fiz pagar o que se devia á tropa do major Francisco Xavier Torres de soldos atrasados e etapas. Mando para commandar o Jardim o alferes Canuto. Naquella villa e seu termo acham-se organisadas oito companhias capazes de manter ali a boa ordem e coadjuvar as tropas desta villa, onde nomeei o tenente Chaves commandante de policia para auxiliar os juizes de paz a manter a tranquillidade e segurança publica em virtude das recommendações de V. Exc.<sup>a</sup>

Deus Guarde a V. Exc.<sup>a</sup> como sinceramente dese-

jamos. Quartel Geral do commando das tropas da provincia do Ceará na villa do Crato, em 17 de Outubro de 1832.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. José Mariano de Albuquerque Cavalcanti, presidente da provincia do Ceará.-- PEDRO LABATUT, general.

